

CONTABILIDADE CIÊNCIA DE AUXÍLIO NA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**Accounting Science of Assistance in Financial Management****La Contabilidad como Ciencia de Auxilio en la Administración Financiera****Autor:** Inocêncio Júlio Calombe Noé

Artigo de revisão.

RESUMO

Atualmente, o mercado económico está se tornando cada vez mais instável e inseguro; pelo que a Contabilidade desempenha um papel decisivo neste contexto. O presente artigo tem como objectivo, demonstrar a utilidade da Contabilidade como ciência de auxílio na administração financeira. Ignorar a contabilidade em uma unidade económica, pode significar a declaração da morte, visto que sem o auxílio da contabilidade, torna-se impossível conhecer a situação económico-financeiro da empresa, bem como tomar uma decisão sábia que agregue valor a esta. Todas organizações com fins lucrativos ou não, encontra-se reféns da contabilidade; pois esta, tem todas as informações no que tange à situação económica-financeira da empresa, informações que podem determinar o sucesso ou fracasso da mesma, dependendo de homens preparados e capacitado (administração financeira), para que auxiliarem-se da contabilidade, façam a devida interpretação e extrair dela informações chaves que proporcionem o bem-estar da empresa. A presença de contabilidade em organização, não é facultativa, é obrigatória. A sua manutenção no mercado, depende dela, pois é ela quem auxilia ou fornece as informações aos interpretadores e tomadores de decisões (administração financeira), para definir estratégias que levem à empresa a um bom porto.

Palavras-chave: Demonstrações financeiras; Análise e interpretação; Tomada de decisão.

ABSTRACT

Today, the economic market is becoming increasingly unstable and insecure; accounting plays a decisive role in this context. This article aims to demonstrate the usefulness of Accounting as a science of aid in financial management. Ignoring accounting in an economic unit can mean declaring death, since without the assistance of accounting, it becomes impossible to know the economic and financial situation of the company, as well as to make a wise decision that adds



*Ano: 2022**Número: 1**Volume: 1*

value to it. All for-profit or non-profit organizations are in accounting; therefore, it has all the information regarding the economic and financial situation of the company, information that can determine the success or fraction of it, depending on prepared and capacitated men (financial administration), so that they can assist in accounting, make the proper interpretation and extract from it key information that provides the well-being of the company. The presence of accounting in an organization is not optional, is mandatory. Its maintenance in the market depends on it, because it is it that assists or provides the information to the interpreters and decision makers (financial management), to define strategies that lead the company to a good port.

Keywords: Financial statements; Analysis and interpretation; Decision making.

RESUMEN

Hoy en día, el mercado económico se está volviendo cada vez más inestable e inseguro. La Contabilidad juega un papel decisivo en este contexto. Este artículo tiene como objetivo demostrar la utilidad de la Contabilidad como ciencia de ayuda en la gestión financiera. Ignorar la Contabilidad en una unidad económica puede significar declarar su muerte, ya que sin la ayuda de la Contabilidad, se hace imposible conocer la situación económica y financiera de la empresa, así como tomar una decisión sabia que agregue valor a la misma. Todas las organizaciones con o sin fines de lucro necesitan de la en Contabilidad, pues ella ofrece toda la información relativa a la situación económica y financiera de la empresa, información que puede determinar el éxito o fracaso de la misma, dependiendo de hombres preparados y capacitados (Administración Financiera), para que puedan apoyarse en la contabilidad, hacer la interpretación adecuada y extraer de ella información clave que proporcione el bienestar de la empresa. La presencia de la Contabilidad en una organización no es opcional, es obligatoria. De ello depende su mantenimiento en el mercado, porque asiste o proporciona la información a los tomadores de decisiones (gestión financiera), para definir estrategias que conduzcan a la empresa a un buen puerto.

Palabras clave: Estados financieros; Análisis e interpretación; Toma de decisiones.



INTRODUÇÃO

A saúde de uma organização, seja ela com fins lucrativos ou não, resume-se na capacidade financeira; o bem mais precioso que matem a organização e faz com que todos os membros “departamentos” funcionem.

Para tal, a disposição de homens capacitados para a interpretação e aplicação de forma correta deste bem, se tornou num desafio para as organizações do século XXI.

Na busca de uma interpretação mais concisa sobre este bem, há necessidade de associar-se a outra ciência, capaz de fornecer dados de forma detalhada, para auxiliar no estudo da saúde económica e financeira de qualquer empresa.

Administrar finanças, não se traduz apenas na disponibilidade de dinheiro no caixa com intuito de pagar as dívidas de curto prazo; mas sim, num estudo mais amplo da situação económica e financeira, no que tange a análise de índice de liquidez, endividamento, rentabilidade, rotatividade de estoque, prazo médio de recebimento e de pagamento.

Por esta razão, o presente artigo tem como objectivo, demonstrar a utilidade da Contabilidade como ciência de auxílio na administração financeira.

DESENVOLVIMENTO

A Contabilidade é uma ciência que vem sendo utilizada desde as antigas civilizações, com surgimento dos primeiros movimentos comerciais. Ela se desenvolveu na medida em que o homem passou a necessitar de novas técnicas para administrar patrimônio.

Segundo Borges, Rodrigues e Rodrigues (2002), o grande desenvolvimento da Contabilidade deu-se no movimento económico-político da revolução industrial, sendo o crescimento das unidades de produção capitalistas que determinaram na evolução do método contabilístico.

Hoje, a Contabilidade além de fazer registro do patrimônio, é utilizada para monitorar a saúde económico-financeira da empresa, bem como auxiliar na tomada de decisões.

Esta é a principal fonte de informação na qual depende o analista financeiro; ou seja, administrador financeiro, para obter informações sobre a composição das demonstrações financeiras de uma empresa.



No entanto, a administração financeira pode ser vista como dependente da Contabilidade para se manter viva; ou seja, para desenvolver sua função. Esta tem a Contabilidade como insumo necessário na sua função, no momento que apresenta as demonstrações financeiras que detém dados úteis para o estudo patrimonial de empresa.

Administração financeira é entendida como conjunto de actividades destinadas a utilizar e examinar recursos financeiros de forma eficiente e eficaz, no sentido de obter resultados propostos.

No entender do Gitman (2010), administração financeira é arte; ou seja, ciência de administrar dinheiro.

Para tal, precisa do auxílio da Contabilidade, quanto na apresentação dos factos ocorridos e devidamente classificados, que espelha ou apresenta a real situação do património da empresa.

A Contabilidade popularmente é tida como a ciência que se dedica no registo de dados e factos que ocorri na empresa.

Para Borges, Rodrigues e Rodrigues (2002), a Contabilidade é a técnica que tem como finalidade descrever e registrar todos os factos patrimoniais ocorridos na empresa, com objectivo de conhecer:

- A posição devedora e credora da empresa com seus parceiros;
- A composição e o valor do património;
- Os custos dos bens e serviços vendidos;
- A origem e causa dos encargos e rendimentos;
- A natureza e a imputação dos resultados;
- A responsabilidade dos agentes obrigados quanto à prestação de contas dos valores a si confiados.

São estes registos que sustentam e dão vida aqueles que têm a responsabilidade e a função de estudar, analisar e tomar decisão sobre a situação económico - financeira de uma organização.

Destri (2008) entende que a Contabilidade é utilizada na administração financeira como instrumento ou fonte de informações para tomada de decisão.



*Ano: 2022**Número: 1**Volume: 1*

No entanto, pode se entender que a Contabilidade foi e ainda hoje é tida como o instrumento vital; ou seja, é a chave para conhecer e entender a composição do patrimônio de empresa seja esta com fins lucrativos ou não.

Funções da Contabilidade na administração financeira

Administração financeira é uma arte que depende de outras ciências para desenvolver sua tarefa. Por sua natureza, beneficia-se de informação previamente elaborada pela Contabilidade, dando vida a sua função.

Por isso, muitos vêm a Contabilidade e a administração financeira como sendo a mesma, por existir uma relação estreita entre elas.

A função da Contabilidade é disponibilizar informação referente à gestão econômica e financeira da organização (Londero, Peres, Charão, 2012).

No entender de Borges, Rodrigues e Rodrigues (2002), o papel da Contabilidade é facultar o conhecimento da situação da entidade; isto é, empresa, no que toca ao andamento de seus negócios.

A Contabilidade registra e elabora demonstrações financeiras. Estas proporcionam informações que ditam a composição financeira; isto é, ao desempenho e alteração, no que tange a composição financeira de uma empresa, que seja útil na tomada de decisões econômicas.

Essas informações são obtidas através de balanço, caixa, demonstração de resultados de exercícios, além de outras fontes que compõe as demonstrações financeiras, que espelham dados úteis para a interpretação da saúde financeira de empresa.

Função da administração financeira

A administração financeira é uma função crucial dentro de uma organização; além de tomar decisões, precisa quantificar monetariamente o valor das inúmeras decisões.

A interação com outras áreas como a Contabilidade, produção, recursos humanos, marketing, pesquisa, TI, compras e outras, é tida como um desafio, uma vez que precisa analisar cada justificativa e a necessidade de cada departamento, no que tange a liberação de verbas para realizar suas actividades.



Ano: 2022

Número: 1

Volume: 1

Segundo Souza (2012), administração financeira desempenha um papel preponderante na operação de uma empresa; no entanto, as pessoas de áreas de responsabilidade precisam interagir com esta direção para desenvolverem suas funções.

Todos profissionais com responsabilidade na empresa precisam trabalhar com os procedimentos estabelecidos, para que a administração financeira possa fazer previsões e tomar decisões úteis (Gitman, 2010).

A função da administração financeira é descrita através do seu papel na organização, da relação com a teoria econômica, ciências contábeis e das principais atividades do administrador financeiro, (Gitman, 2010).

- Relação com a economia: administrador financeiro precisa ter conhecimento sobre economia e estar atento nas consequências de níveis variáveis da actividade econômica quanto das mudanças políticas econômicas.

Também, precisa saber entender as teorias econômicas para realizar operações eficientes a favor da empresa.

- Relação com a Contabilidade: as actividades financeiras e Contabilidade estão intimamente ligadas, por isso, não é fácil distinguir uma da outra.

A Contabilidade desenvolve e relata dados com intuito de mensurar o desempenho da organização, avaliando a situação financeira, atender aos requisitos dos reguladores de títulos, como registrar e pagar imposto.

Administração financeira enfatiza a entrada e saída de dinheiro. Desenvolve políticas para manter a empresa solvente, planeia o fluxo de caixa necessário para honrar com suas obrigações, assim como a compra de activos para atingir seus objectivos.

As decisões a serem tomadas pela administração financeira é de avaliar a capacidade financeira da empresa para pagar seus empregados e fornecedores, satisfazer pagamento de juros, reembolsar empréstimos e fazer a distribuição aos proprietários.

Outra diferença entre as duas, a administração financeira se destaca na tomada de decisões; em quanto à Contabilidade se dedica na coleta e apresentação das demonstrações financeiras.

Principais atividades de administração financeira



*Ano: 2022**Número: 1**Volume: 1*

Além do envolvimento com todos os departamentos de empresa, administração financeira faz análise e planeamento financeiro. As funções tidas como as principais da administração financeira, são a tomada de decisões de investimentos e de financiamento.

Para tal, podemos entender a administração financeira como o coração da empresa; no entanto, precisa ser alimentado para poder interagir com todos os departamentos da organização.

A principal fonte de alimentação é a Contabilidade; é ela responsável por apresentar as demonstrações financeiras que contém todas as informações necessárias para tomada de decisões.

Balanço como Instrumento de Análise da Saúde Financeira de Empresa

A vida financeira de uma empresa se resume no balanço patrimonial; este é a fonte que despõe informações capaz de eludir ou desiludir os investidores, fornecedores, sócios, clientes, funcionários, governo e público em geral.

O balanço é entendido como o espelho de uma organização por explicar a situação financeira da empresa. Neves (2000, pág. 41) define o balanço como sendo “um documento contabilístico que expressa à situação patrimonial de uma empresa, em determinada data”.

No entender de Borges, Rodrigues e Rodrigues (2002), o balanço é o mapa da situação patrimonial de uma empresa num dado intervalo de tempo. Este é uma das principais fontes de informação que alimenta a função da administração financeira.

O balanço patrimonial é dividido em duas partes; sendo a primeira parte constituída pelo conjunto de valores activo, e a segunda parte constituída pelo passivo e capital próprio, (Borges, Rodrigues e Rodrigues 2002).

O activo representa o dinheiro que a empresa tem à disposição; isto é, caixa e banco, e as respetivas aplicações. Por sua vez, o passivo e o capital próprio representa a fonte de origem do dinheiro.

A correlação das informações do activo, passivo e do capital próprio, permite ao administrador financeiro obter um conhecimento sobre a posição financeira da empresa.



*Ano: 2022**Número: 1**Volume: 1*

Segundo Conso, (1975) a análise dos elementos que compõe o balanço permite determinar o real valor da empresa. No entanto, os elementos do balanço têm como objectivo, relatar a situação financeira da empresa.

A interpretação do balanço é feita através de análise de índices; sendo a forma mais comum que existe para interpretar os dados que expressam a condição financeira da organização. Índices é a correlação das contas do activo e do passivo, através do qual viabiliza ampla visão sobre a real situação financeira.

Os índices podem ser classificados em cinco grupos principais; sendo o índice de liquidez, endividamento, actividade, lucratividade e valor de mercado, (Gitman, 2010).

Os índices de liquidez, actividade e endividamento, tem como função, medir o risco na qual uma organização esteja a incorrer ou venha a incorrer. Os índices de lucratividade e de valor de mercado dedicam-se em mensurar o retorno e o risco, (Gitman, 2010).

Ao estudar a situação financeira de uma entidade (empresa), a seleção dos índices a ser estudados, deve ser de acordo com a profundidade desejada e o objectivo que se pretende atingir.

Para Neves (2000), a escolha dos índices a serem utilizados, depende sobre tudo do objectivo da análise e dos fenômenos na qual pretende se revelar ou medir.

No entanto, o presente trabalho abordará apenas quatro índices; sendo o índice de liquidez, endividamento, actividade e o de rendibilidade.

No presente tópico, serão detalhados os índices de liquidez, endividamento e o de actividade. Sendo o índice de rendibilidade a ser estudado no próximo tópico, como instrumento para mensurar a capacidade da empresa em gerar retorno.

Índices de liquidez

No mercado económico, ninguém trabalha isolado, todos dependem uns dos outros. É desta forma que as empresas contraem empréstimos para sustentar suas actividades.

No entanto, índice de liquidez é a condição financeira que uma empresa apresenta quanto ao honrar as suas dívidas contraídas de curto prazo, à medida que vencem, (Gitman, 2010).



*Ano: 2022**Número: 1**Volume: 1*

Os elementos relacionados na mensuração do índice de liquidez são os activos e os passivos. Estes espelham a capacidade da empresa em cumprir com suas obrigações de curto prazo.

Segundo Neves (2000), os índices de liquidez que mostram a capacidade de uma empresa em pagar as suas dívidas são:

- Índice de liquidez corrente: índice que mostra a capacidade de uma organização em honrar com suas obrigações de curto prazo. Calcula-se da seguinte forma:

$$\text{Índice de liquidez corrente} = \text{Activo circulante} / \text{passivo circulante}$$

- **Índice de liquidez seca:** índice semelhante ao índice de liquidez corrente; diferencia-se no momento que exclui o estoque no seu cálculo, por ter uma representatividade menos líquido do activo circulante. Esta se obtém usando a seguinte formula:

$$\text{Índice de liquidez seca} = (\text{Activo circulante} - \text{estoque}) / (\text{Passivo circulante})$$

Índice de liquidez imediata: utilizado pelos analistas financeiros com intuito de conhecer a capacidade financeira da empresa em honrar suas obrigações, contando apenas com o dinheiro disponível em caixa, depósitos bancários e títulos negociáveis, (Neves, 2000).

A sua função, é mostrar a capacidade da empresa em pagar suas dívidas, contando apenas com o dinheiro disponível no momento. O mesmo é obtido utilizando a seguinte formula:

$$\text{Liquidez imediata} = (\text{Depósitos bancários} + \text{caixa} + \text{títulos negociáveis}) / (\text{passivo circulante})$$

Na análise dos índices de liquidez, quanto mais alto for o valor, mais líquida é a empresa em pagar suas obrigações para com terceiro. Segundo Gitman (2010), de modo geral, quanto maior for o índice de liquidez, mais líquida a empresa se torna.

Ao analisar os índices de liquidez, deve se levar em conta o objectivo da empresa e o mercado na qual actua. Também, ao compará-los com índices de outras empresas, estas devem ser do mesmo sector, mesma região geográfica e com o mesmo porte.



Índices de endividamento

As empresas, de modo geral não dispõem de capital próprio suficiente para fazer face suas actividades; no entanto recorre a outras fontes para emprestar dinheiro com objectivo de alavancar seu negócio.

O índice de endividamento mostra o grau da dependência ou não da empresa em contar com dinheiro de terceiros para desenvolver sua actividade. Deslumbra a extensão na qual a empresa utiliza dinheiro alheio, quanto ao financiamento de suas actividades, (Neves, 2000).

Para Gitman (2010), este índice mostra o volume de dinheiro que a empresa utiliza para obter lucro. O dinheiro de terceiro pode representar uma ameaça quando a empresa não é solvente, e vantagem quando o retorno deste é maior que o seu custo.

Os índices que mostram o grau de endividamento de uma empresa são (Neves, 2000):

- **Índice de endividamento geral:** mede o endividamento; isto é, mostra a proporção de todo activo obtido com a utilização do dinheiro alheio. Este é calculado utilizando a seguinte formula:

$$\text{Índice de endividamento geral} = \text{Passivo total} / \text{Activo total}$$

As dívidas de longo prazo.

Para Neves (2000), não basta apenas conhecer o grau de endividamento, mas também como esta está estruturada, e se trará pressão à tesouraria. Este se calcula utilizando a seguinte formula:

$$\text{Peso de endividamento a longo prazo} = \text{Capitais alheios de longo prazo} / \text{Capitais totais}$$

- **Estrutura do endividamento:** dedica-se na medição da estrutura da dívida, correlacionando dívidas de longo prazo e de curto prazo. É obtida através da seguinte formula:

$$\text{Estrutura de endividamento} = \text{Capital alheio de longo prazo} / \text{Capital alheio de curto prazo}$$

Segundo Neves (2000), quanto maior for índice, maior será o peso da dívida de curto prazo nas dívidas totais.



Ao contrário dos índices de liquidez, na análise dos índices de endividamento, quanto maior for maior, será o grau da dependência; ou seja, o grau de endividamento para com seus parceiros, que pode representar ameaça ou vantagem.

Uma empresa se encontra em riscos quando não dispõe dinheiro suficiente para pagar o custo do dinheiro emprestado. Também pode se traduzir numa oportunidade ou vantagem, quando o retorno esperado é superior ao preço do custo.

Os efeitos de índices de actividade nos índices de liquidez

Os índices de actividade afetam de forma direta aos índices de liquidez; isto é, todas as decisões tomadas pela gerencia podem implicar na geração ou não de recursos financeiros a tempo favorável, para atender as suas obrigações.

Segundo Neves (2000), os índices de funcionamento são utilizados com intuito de medir ou analisar a eficiência das decisões tomadas pela gestão, no que tange aos recursos aplicados.

No entanto, as decisões a serem tomadas devem ser muito bem estudadas de forma estratégica, com intuito de beneficiar a empresa. O índice de actividade tem como função, medir a rapidez ou a velocidade na qual as diversas contas se convertem em vendas ou caixa; isto é, entrada ou saída, (Gitman, 2010).

Para este índice, as melhores decisões para empresa são aquelas que geram entrada no caixa rapidamente, e entardece o prazo de saída no caixa, no que tange as obrigações com parceiros, desde que não prejudique a empresa no ambiente externo.

Para Gitman (2010), existem diversos índices disponíveis para avaliar ou medir actividade das principais contas do activo circulante, inclusive estoques, contas a receber e contas a pagar.

Mas, no presente trabalho, serão utilizados os seguintes índices de actividade, como instrumento de medição no desempenho dos índices de liquidez.

Índice de estoque: mede o giro do estoque; ou seja, a liquidez do estoque da empresa. É calculado utilizando a seguinte formula:

$$\text{Giro de estoque} = \text{Custo das mercadorias vendidas} / \text{Estoque}$$



Prazo médio de recebimento: mede o tempo médio na qual a empresa faz o recebimento de suas contas ou dívidas aos clientes, gerando entrada de caixa. Para tal, é calculada da seguinte forma:

$$\text{Prazo médio de recebimento} = \text{Conta a receber aos clientes} / \text{Valor diário médio das vendas}$$

Um índice alto de prazo médio de recebimento em termos financeiro é desfavorável para a empresa e mostra à ineficiência do departamento de cobrança, como a falta de poder de negociação da gerencia perante os seus clientes, (Neves, 2000).

No entanto, para este índice a gerencia deve ter alto poder de negociação e adotar políticas que visam levar os seus clientes a fazer o pagamento com menor tempo possível para garantir a solvência da empresa.

Prazo médio de pagamento: mede o tempo na qual a empresa leva para pagar as suas dívidas. O mesmo é calculado utilizando a seguinte formula:

$$\text{Prazo médio de pagamento} = \text{Fornecedores} / \text{Valor diário médio de compras}$$

Para este, quanto mais alto for o índice, melhor para empresa. Isto significa que a empresa terá tempo suficiente para gerar ganhos à cima destes recursos que seriam destinados ao pagamento da mesma.

Segundo Neves (2000), quando o índice é baixo, revela a falta de capacidade da gerencia em negociar com seus fornecedores. Também não deve ser muito alto, o que pode parecer dificuldade da empresa em honrar suas obrigações.

Giro do activo total: mede a eficiência na qual a empresa utiliza os seus activos com intuito de gerar vendas. Este é calculado da seguinte forma:

$$\text{Giro do activo total} = \text{Vendas} / \text{Activo total}$$



*Ano: 2022**Número: 1**Volume: 1*

Para este índice, quanto mais alto for, traduz a capacidade da empresa quanto na utilização do seu activo. Para Neves (2000), se o índice for muito elevado, significa que a empresa trabalha perto do limite. Caso inverso, pode significar a subutilização dos recursos.

Segundo Gimán (2010), essas medidas são de grande importância para a administração da empresa; uma vez que permite indicar se suas operações foram eficientes financeiramente.

Nos índices de actividade, uma falta de capacidade de negociação nos prazos de recebimento quer nos prazos de pagamento pode afeitar de forma negativa na liquidez da empresa.

Os gerentes precisam ter um jogo de cintura na hora de negociar, de forma a fechar vendas e compras que tragam benefícios para empresa; isto é, vendas que gera recursos para o caixa em curto espaço de tempo, e compras que eleva o prazo de pagamento, sem prejudicar a empresa no mercado.

Uma empresa que gera dinheiro ao caixa de forma rápida se torna solvente e evita endividamento. E quando consegue negociar uma compra e elevar o prazo de pagamento de forma inteligente sem prejudicar a empresa no ambiente externo, acumula dinheiro e este pode ser aplicado em outros negócios de rápido retorno, multiplicando o mesmo.

DRE como Instrumento de Análise da Situação Económica/Rentabilidade

No tópico anterior, vimos o balanço patrimonial como a fonte de informações que espelha a situação financeira da empresa. O presente tópico retrata outra ferramenta detentora de informações capaz de atrair novos investimentos e conquistar a confiança dos analistas de mercado de capitais.

O DRE é o instrumento que reúne informações de forma resumida, no que tange a situação económica e rentabilidade de empresa. As informações que nele consta, tem o poder de eludir e desiludir o ambiente interno e externo.

Segundo Neves (2000), DRE é um documento de avaliação, no que tange ao desempenho económico no referido período. Através deste, avalia-se a rentabilidade das vendas, assim como a rentabilidade do capital investido.



*Ano: 2022**Número: 1**Volume: 1*

O seu objetivo é fornecer aos usuários das demonstrações financeiras, dados ou informações sobre resultado de exercício, que podem ser negativos ou positivos; isto é, prejuízo ou lucro, (Regis, 2012).

Quando este resultado é positivo e atraente, impulsiona credibilidade da empresa no ambiente interno e externo, elevando a confiança dos seus acionistas em investir mais, bem como atrair recursos do ambiente externo.

Rendibilidade

Uma das informações que o ambiente interno e externo busca na análise e interpretação dos dados discriminados no DRE é a rendibilidade. Esta mostra o desempenho da organização no fim do exercício, se obteve ganhos ou prejuízo.

Segundo Neves (2000, Pág. 84), rendibilidade é o “indicador (expresso em %) da relação entre o resultado (lucro ou prejuízo) e as vendas, ou uma grandeza de capital”.

Para Gimán (2010), existem diversas formas de medir a rendibilidade, que permitem ao analista avaliar o lucro da empresa mediante um dado nível de vendas, activos ou de investimento dos proprietários. Das quais se destacam:

Margem de lucro bruto: mostra a percentagem de cada unidade monetária de venda que a empresa obteve após a dedução dos valores dos bens vendidos, (Gitman, 2010).

Para tal, quanto maior for à margem do lucro bruto, melhor para empresa, que pode significar menor custo das mercadorias ou serviço vendido. A margem de lucro bruto é obtida da seguinte forma:

$$\text{Margem de lucro bruto} = (\text{Receita de vendas} - \text{custos das mercadorias ou serviço vendido}) / (\text{Receita de vendas})$$

Margem de lucro operacional: este mostra a percentagem de cada unidade monetária de vendas que restou após a dedução dos custos todos, assim como despesas. Representa o lucro puro obtido para cada Kwanza de venda, (Gitman, 2010).



*Ano: 2022**Número: 1**Volume: 1*

O lucro operacional é considerado puro, por envolver os custos e despesas realizadas no processo de produção e vendas, excluindo juros, impostos, assim como os dividendos de ações operacionais. Esta é calculada da seguinte forma:

$$\text{Margem de lucro operacional} = \text{Lucro operacional} / \text{Receita de vendas}$$

Margem de lucro líquido: mostra a percentagem de lucro obtido a cada unidade monetária de vendas depois da dedução de todos os custos, despesas, juros, impostos e os dividendos das ações preferenciais, (Gitman, 2010). Ela é calculada da seguinte forma:

$$\text{Margem de lucro líquida} = \text{Lucro disponível aos acionistas} / \text{Receita de vendas}$$

Lucro por ação (LPA): este mostra o lucro que empresa obteve para cada unidade monetária de ação ordenaria em circulação, (Gitman, 2010). Este é calculado da seguinte forma:

$$\text{Lucro por ação} = \text{lucro disponível aos acionistas ordinários} / \text{Número de ações em circulação}$$

Retorno sobre activo total (ROA): mostra a capacidade da empresa, no que toca a geração de lucro com a utilização dos activos disponíveis. Quanto mais alto for o retorno, maior é a remuneração do activo total da organização. Este é obtido da seguinte forma:

$$\text{Retorno sobre activo total} = \text{Lucro disponível aos acionistas ordinários} / \text{Activo total}$$

Retorno sobre capital próprio (ROE): este mostra o retorno obtido pelos acionistas, no que tange aos seus investimentos. Segundo Gitman (2010), mede o lucro que os acionistas ordinários obtiveram sobre seus investimentos.

Geralmente, este retorno quanto mais alto, melhor é para os acionistas, assim como o ambiente externo. Atrai novos investimentos e enche os olhos dos analistas de capitais de mercado. O retorno é calculado através da seguinte formula:



Retorno sobre capital próprio = Lucro disponível aos acionistas ordinários / Patrimônio líquido dos acionistas ordinários

Todas as medidas aqui retratadas que mostram a rentabilidade da empresa (lucro ou prejuízo) têm papel fundamental no ambiente interno e externo. São eles que têm o poder alavancar ou não a empresa no mercado na qual actua.

Segundo IFRSs (2004), a rentabilidade é utilizada como medida para análise do desempenho ou como a base para outras mensurações, tais como o retorno do investimento, assim como o resultado por ação.

Os resultados encontrados na análise são tidos como o ponto chave para a permanência ou não da empresa no mercado na qual actua.

Para Gitman (2010), se não há lucro, a empresa não atrai capital externo. Deste modo, proprietários, credores assim como os administradores, sua atenção é voltada na expansão do lucro; pois é o factor que atribui grandeza da empresa no mercado.

Quando uma empresa não atrai capital externo, desmotiva os proprietários, provocando até mesmo o desligamento de muitos, assim como dos administradores, e dos *stakeholders*.

No entanto, podemos entender a rentabilidade como a força que conduz a empresa na captação de recurso no ambiente interno e externo (quando apresenta retorno atraente), bem como na extinção da mesma (quando a empresa não gera retornos para remunerar o capital alheio e próprio).

CONCLUSÃO

Qualquer organização no mercado económico, depende do ambiente interno e externo para se manter. No entanto, a satisfação destes deve merecer a devida atenção para ganhar sua confiança e lealdade.

Para tal, a disposição de homens capazes de interpretar e traduzir de forma sábia as informações apresentadas pelas demonstrações financeiras e tomar decisões estratégicas que tornam a empresa cada vez mais solvente e lucrativa, é crucial.

Uma empresa lucrativa e solvente consegue remunerar o capital alheio bem como o capital próprio, conquista a admiração dos analistas de mercado de capitais e atrai novos investidores.



*Ano: 2022**Número: 1**Volume: 1*

No entanto, pode se entender a saúde financeira de uma empresa como o centro de atenção do ambiente interno e externo, no momento em que atende o desejo dos *stakeholders*, bem como a promoção do desenvolvimento socioeconômico de um país.

Finanças é a força que move qualquer organização; este tem o poder de fazer com que uma empresa cresça e se mantenha no mercado, bem como decretar a sua extinção na sua falta.

Para tal, associar outras áreas de conhecimento capaz de auxiliar no estudo e compreensão deste recurso tido como chave para a permanência de qualquer organização, com intuito de tomar decisões que visam agregar valor à empresa e o desenvolvimento socioeconômico é fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Borgens, A; Rodrigues, J; Rodrigues, R (2002). Elementos de Contabilidade geral. 20º edição.

Conso, P (1997). A gestão financeira das empresas. 4º ed. Porto/Portugal.

Destri, Mauro José Teixeira. Por que é para que Contabilidade para não contadores (2008). http://www.fsma.edu.br/cadernos/Artigos/V2_artigo08.pdf.

Gitman, L. J (2010). Princípios de administração financeira. 12º ed. São Paulo; Pearson Prentice hall.

Londero, Bruno Alex; Peres, Eliane, Charão, Renata (2012). Contabilidade na administração de empresa. <http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/vIIInEspecial/a04vIIInesp.pdf>.

Neves, J Carvalho Da (2000). Análise financeira. 12º ed. Lisboa.

Normas internacionais de relato financeiro (IFRSs). Ed 2004

RGIS, Malone Pereira. (2012). Manual para demonstração de resultados de exercício-DRE. http://www.tron.com.br/wiki/images/c/c5/Manual_da_DRE.pdf.

Souza, Alfredo (2012). Administração financeira e orçamentária http://200.195.174.230/Materiais/62_49.pdf.

